

REVISTA FÓRUM IDENTIDADES
ISSN 1982-3916

Ano VIII, v. 15, n. 15, jan.-jun.-2014

DOSSIÊ:

Questionando Currículos, Provas e Formação de Professores de Letras

Copyright "©" Todos os direitos são reservados aos seus respectivos autores

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Campus Professor Alberto Carvalho

Departamento de Educação (DEDI)

GEPIADDE–Grupo de Estudos e Pesquisas Identidades e Alteridades: Diferenças e Desigualdades na Educação

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Magno Gomes, UFS

Christina Ramalho, UFS

Maria Batista Lima, UFS

Maria Goretti Reis, UEPB

Marcelo Aláριο Ennes, UFS

Edineia Tavares Lopes, UFS

Edwiges Zaccur, UFF

Armando Gens, UFRJ/UERJ

Elizeu Clementino, UNEB

Rosa Gens, UFRJ

Azoilda Loretto da Trindade, UNESA/FRM

Edson Dias Ferreira, UEFS

Frank Nilton Marcon, UFS

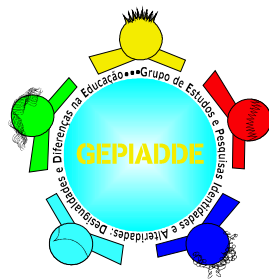
Jeane de Cassia Nascimento Santos, UFS

Jesiel Ferreira de Oliveira Filho, UFBA

Maria Nazaré Mota de Lima, UNEB

Marcos Ribeiro de Melo, UFS

Marise de Santana, UESB



COORDENAÇÃO EDITORIAL

Carlos Magno Gomes, UFS (Editor)
Maria Batista Lima, UFS
Edineia Tavares Lopes, UFS
Marcos Ribeiro de Melo, UFS

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Allan Rafael Veiga

FICHA CATALOGRÁFICA

R454 Revista Fórum Identidades (Recurso Eletrônico)
Ano 8, V. 15 jan.- jun. (2014).
Carlos Magno Gomes organizador desse volume.
- Dados Eletrônicos – Itabaiana: GEPIADDE, 2007.

ISSN 1982-3916

Semestral

Sistema Requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de Acesso: World Wide Web

<<http://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/index>>

1. Identidades e diferenças. 2. educação. 3. Letras. 4. Sociologia. 5. História.
I. GEPIADDE

CDU 572(05)

As informações contidas nos textos publicados por este Periódico são de responsabilidade de seus autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Departamento de Educação (DEDI)

Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho - Itabaiana
Av. Vereador Olímpio Grande s/nº - Itabaiana/SE



ISSN: 1982-3916

ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 08, Volume 15 | jan./jun. de 2014

ISSN: 1982-3916

ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 08, Volume 15 | jan./jun. de 2014



SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes

DOSSIÊ:

Questionando currículos, provas e formação de professores de Letras

11 METILFENIDATO: O QUE ISSO TEM A VER COM O PROFISSIONAL DE LETRAS?

João Wanderley Geraldi

41 CULTO À AVALIAÇÃO, PATOLOGIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR

Raquel Meister Ko. Freitag

Mônica Maria Soares Rosário

Sammela Rejane de Jesus Andrade

Marta Ginólia Barreto Lima

Michelle Lima

61 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO

Celina Cassal Josetti

73 O DISCURSO POLÍTICO-EDUCACIONAL DO PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO

João Ferreira dos Santos

Maria Leônia Garcia Costa Carvalho

97 DOTAÇÃO E TALENTO: O QUE AS PESQUISAS NO BRASIL NOS REVELAM?

Isa Regina Santos dos Anjos

SEÇÃO LIVRE

119 O NARRADOR E A DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO EM ELVIRA VIGNA

Lígia de Amorim Neves

Lúcia Osana Zolin

139 CONCEIÇÃO, NOEMI E GUTA: OS ALTER EGOS DE RACHEL DE QUEIROZ

Lilian Ribeiro

159 CARMEM E BEATRIZ: ESTILHAÇOS DE AMOR E ÓDIO

Patrícia Lopes da Silva

Osmar Pereira Oliva

171 A LEI 11.645/08 E A IMAGEM DOS AFRODESCENDENTES EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosana Santos da Cunha

Jeane de Cássia Nascimento Santos

191 O (IN)DIZÍVEL SOBRE O AMOR

Paula Rúbia Oliveira do Vale Alves

209 DESEJO E INTERDIÇÃO NO CONTO “SENHOR DIRETOR”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Josye Gonçalves Ferreira

227 DAMA DA NOITE: AS DIMENSÕES METAFÓRICAS NA NARRATIVA DE CAIO FERNANDO ABREU

Calila das Mercês Oliveira

Raquel Machado Galvão

Urandi Rosa Novais

245 O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Derli Machado de Oliveira

265 MODERNO, PÓS-MODERNO OU PÓS-COLONIAL? A (IM)POSSIBILIDADE DE DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Gabriel Nascimento

287 “NADA É MAIS FORTE”: O DISCURSO DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE REXONA

Ane Cristina Thurow

Cássia Rodrigues Gonçalves

Jeferson da Silva Schneider

307 O USO DAS TIC NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS

Gilvan da Costa Santana

APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes (organizador)

O Gepiadde traz a público o volume 15 da *Revista Fórum Identidades*, referente aos meses de julho/dezembro de 2014. Este número está dividido em duas partes: **Dossiê: Questionando currículos, provas e formação de professores de letras e seção livre** com artigos de letras e educação. No geral, são textos que ressaltam a importância da flexibilidade das representações identitárias e abrem espaço para a voz do outro. Esse outro que tanto buscamos em nossas pesquisas, mas que ainda são silenciados por nossas práticas sociais.

O **dossiê** destaca reflexões sobre as formas como as políticas públicas avaliam e planejam seus currículos e provas nacionais com destaque para a formação de professores de letras. Além desse enfoque, temos um artigo que abre espaço para o debate sobre a importância da educação no campo e outro que traz um relevante estudo de como os programas de pós-graduação avaliam os superdotados no Brasil. Em comum, esses artigos ressaltam a importância de uma reflexão política sobre a forma como planejamos e colocamos em prática projetos nacionais, pois corremos o risco de sermos meros repetidores de fórmulas prontas.

Na **seção livre**, há diversos artigos sobre abordagens diversificadas do texto literário e da análise do discurso. No geral, os artigos reunidos nesta seção ressaltam a importância da interdisciplinaridade da pesquisa acadêmica no estudo das identidades culturais, sexuais ou de gênero. Nos artigos que se voltam para a análise literária, temos o predomínio dos estudos sobre o erotismo e a sexualidade. Já nos textos que se preocupam com questões linguísticas, observamos uma preocupação nas formas como os discursos são construídos socialmente.

No primeiro artigo do dossiê, **Metilfenidato: o que isso tem a ver com o profissional de letras?**, João Wanderley Geraldi apresenta suas reflexões sobre a formação continuada dos professores da área de letras e traz uma reflexão sobre a estrutura curricular do Profletras. Este artigo é contundente em sua postura questionadora da política neoliberal que dá sustentação à educação no Brasil. O autor divide seu texto em vários tópicos com destaque para sua visão contestadora das avaliações educacionais e para a medicalização dos diagnósticos de nossos alunos. Sua visão,

para além da padronização das disciplinas e currículos, reforça que a competência profissional não é fruto da aquisição de conhecimentos da área específica de atuação, mas de uma prática educacional consciente do profissional da área de letras.

Dando sequência ao debate acerca das avaliações nacionais, em **Culto à avaliação, patologização da alfabetização e fracasso escolar**, Raquel Meister Ko. Freitag, Mônica Maria Soares Rosário, Sammela Rejane de Jesus Andrade, Marta Ginólia Barreto Lima e Michelle Lima apresentam uma proposta de reflexão sobre as políticas de avaliação, destacando a Provinha Brasil. As autoras ressaltam que o perfil diagnóstico desta prova tem o intuito de minimizar os efeitos do fracasso da leitura nos processos de alfabetização e letramento. Elas questionam também a tendência da patologização das crianças como estratégia para camuflar o insucesso das políticas educacionais.

No artigo seguinte, Celina Cassal Josetti traz resalta a importância das questões sobre educação no campo em **Considerações iniciais sobre letramento na educação de jovens e adultos do campo**. A autora apresenta uma reflexão sobre a noção de *educação do campo* como um espaço destinado a setores historicamente excluídos do processo de inserção social e que tiveram até o momento apenas a educação de jovens e adultos como única modalidade possível de escolarização. Ela parte de um quadro histórico para ressaltar a importância dessa modalidade de educação com qualidade e compromisso com as modificações sociais no Brasil.

Em **O discurso político-educacional do programa pró-letramento**, João Ferreira dos Santos e Maria Leônia Garcia Costa Carvalho investigam, à luz da análise do discurso de linha francesa, os discursos político-educacionais subjacentes ao programa, pró-letramento/MEC, no intuito de entender como a linguagem é operacionalizada na construção dos discursos e saberes propostos ao professor pelas políticas públicas

No artigo final do dossiê, abrimos espaço para uma pesquisa que traz importantes reflexões de como o superdotado é pesquisado no Brasil. Em **Dotação e talento: o que as pesquisas no Brasil nos revelam?**, Isa Regina Santos dos Anjos apresenta um estudo sobre como as pesquisas de pós-graduação estudam questões referentes ao atendimento de pessoas com altas habilidades/superdotação. A autora explora uma adaptação do esquema paradigmático

proposto por Sánchez Gamboa, privilegiando a abordagem fenomenológico-hermenêutica voltada à análise de entrevistas, aplicação de questionários, depoimentos e análise documental.

No primeiro artigo da seção livre, **O narrador e a desconstrução de gênero em Elvira Vigna**, Lígia de Amorim Neves e Lúcia Osana Zolin apresentam um estudo sobre a problematização de gênero a partir do narrador não-confiável do romance *Deixei ele lá e vim* (2006), de Elvira Vigna. As autoras discutem a ambivalência desse narrador para ressaltar o quanto esse texto problematiza o caráter ideológico das representações de gênero. No texto seguinte, **Conceição, Noemi e Guta: os alter egos de Rachel de Queiroz**, Lilian Ribeiro traz uma reflexão sobre aspectos autobiográficos e de gênero subjacentes aos primeiros romances de Raquel de Queiroz. A autora analisa como as questões sociais e ideológicas se confundem com a condição feminina da mulher escritora. Para tanto, ela retoma questões contextuais sobre a recepção das obras da autora.

Ainda na seção livre, nos textos literários, em **Carmem e Beatriz: estilhaços de amor e ódio**, Patrícia Lopes da Silva e Osmar Pereira Oliva apresentam os resultados de uma pesquisa sobre as representações do corpo nos contos de *A via crucis do corpo*, de Clarice Lispector. Eles exploram aspectos teóricos sobre a sexualidade e o erotismo a partir de conceitos propostos por Georges Bataille. Passando para uma pesquisa sobre as representações afro-brasileira, no artigo seguinte, **A Lei 11.645/08 e a imagem dos afrodescendentes em livros didáticos de língua portuguesa**, Rosana Santos da Cunha e Jeane de Cássia Nascimento Santos traz resultados de uma pesquisa que teve como foco a investigação de como as imagens de afrodescendentes e indígenas são representadas em livro didáticos. As autoras tiveram a acuidade de observar se os critérios da lei em questão são aplicados aos materiais didáticos selecionados e disponibilizados pelo MEC/PNLD às escolas da rede estadual de ensino de Itabaiana-SE. Depois, em **O (in)divível sobre o amor**, Paula Rúbia Oliveira do Vale Alves explora a teoria psicanalítica para fazer uma análise da representação do amor, no conto “O noivo” de Lygia Fagundes Telles. Ela cruza as fronteiras do inapreensível pelo conhecimento racional, traduzindo os conflitos psicológicos do protagonista.

Dando sequência às discussões sobre sexualidade, em **Desejo e interdição no conto “Senhor diretor”, de Lygia Fagundes Telles**, Josye Gonçalves Ferreira faz uma análise da representação dos desejos de uma sexagenária do conto de Lygia Fagundes Telles. A pesquisadora propõe o

desnudamento dos desejos dessa protagonista em contradição com a sociedade conservadora, revelando fantasias e repressões próprias de um contexto de censura e cassação da liberdade individual do cidadão. Em seguida, temos um artigo sobre questões estéticas, em **Dama da noite: as dimensões metafóricas na narrativa de Caio Fernando Abreu**, Calila das Mercês Oliveira, Raquel Machado Galvão e Urandi Rosa Novais fazem uma análise social do conto *Dama da Noite* (1988), de Caio Fernando Abreu. As autoras partem de teóricos como Walter Benjamin e Silviano Santiago para propor reflexões estéticas sobre as metáforas desse conto.

Abrindo os textos que trazem uma perspectiva linguística, em **O sistema de avaliatividade: aspectos teóricos e práticos**, Derli Machado de Oliveira apresenta um recorte dos pressupostos teórico-práticos da teoria do sistema de avaliatividade conforme proposta por Martin e White a partir da perspectiva da gramática sistêmico-funcional. Logo depois, em **Moderno, pós-moderno ou pós-colonial? A (im)possibilidade de definição da identidade do ensino de língua estrangeira**, Gabriel Nascimento faz considerações sobre a identidade do ensino de LE na atualidade, considerando processos históricos, políticos e culturais e destacando a ambivalência e falta de definição metodológica para um ensino de LE nos diversos contextos de aprendizagem.

Em seguida, em **“Nada é mais forte”: o discurso da campanha publicitária de Rexona**, Ane Cristina Thurow, Cássia Rodrigues Gonçalves e Jeferson da Silva Schneider analisam o discurso da campanha publicitária “Nada é mais forte”, de Rexona Clinical Women. Os autores destacam os acentos valorativos e os sentidos ideológicos que o texto publicitário reforça quanto às representações de gênero. Dando sequência aos estudos linguísticos, em **O uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem de gênero textuais**, Gilvan da Costa Santana apresenta um estudo sobre o uso das TIC em questões relacionadas à linguística textual, destacando que a incorporação das TIC aos processos educacionais de ensino dos gêneros textuais, proporcionam práticas criativas e motivadoras em nossos alunos.

Com esta seleção de artigos cumprimos com a proposta acadêmica deste periódico, que privilegia abordagens interdisciplinares de pesquisas acadêmicas. Agradecemos aos autores que, gentilmente, cederam os direitos de seus textos para publicação e desejamos boas reflexões aos nossos leitores(as).
Itabaiana, outubro de 2014.